

# “Congelamento virá”

“Mais do que uma hipótese em estudo, o novo congelamento é uma certeza no governo.” A afirmação foi feita ontem, em São Paulo, pelo ex-ministro da Indústria e do Comércio e atual presidente de Furnas Centrais Elétricas, João Camilo Penna, durante visita aos empresários do comércio. Para ele, há quase uma decisão a esse respeito, restando apenas como dúvidas a forma como o congelamento será processado: “Ele poderá ser geral, atingir apenas as tarifas públicas ou se restringir aos salários”.

Na opinião de Camilo Penna, os problemas herdados pela atual equipe econômica são enormes e irradiaram o pânico geral: “O setor está com tantos problemas que, se resolve de um lado, fura do outro, fazendo com

que todos vivam com grande perplexidade”. Embora considere o congelamento inevitável para o governo, Camilo Penna tentou desconversar o assunto, afirmando que muitas pessoas acreditam nessa idéia e que a medida traria vasta contenção tarifária, reduzindo ainda mais a rentabilidade do setor elétrico.

Falando a uma platéia reduzida na Federação do Comércio do Estado de São Paulo, o ex-ministro mostrou-se preocupado em relação à confusão financeira instalada no setor elétrico. “Desde setembro, por conta da falta de pagamento das cotas de reversão e garantia, a Eletrobrás deixou de recolher Cz\$ 130 bilhões, num verdadeiro ato de desobediência civil, dos mais graves de nossa história. Além disso,

algumas companhias estaduais não estão pagando, às supridoras federais, a energia que recebem e reenviem. Como se pode cobrar do consumidor e não repassar o custo do fornecedor?” Segundo ele, Furnas deve, em dólares, cerca de Cz\$ 120 bilhões à Itaipu, uma dívida corrigida diariamente, enquanto acumula créditos junto às concessionárias estaduais da ordem de Cz\$ 90 bilhões, sem correção.

Esses problemas, disse, não permitiram a entrada de recursos aprovados do Banco Mundial no ano passado, no valor de Cz\$ 1 bilhão. “O setor privado tem de aumentar sua participação na geração elétrica. Caso contrário, a possibilidade de racionamento irá aumentar.”